



participAC

Plano Diretor Participativo (PDP) Antônio Carlos

Contribuições 2ª Rodada Oficinas Territoriais

Agosto 2023



MUNICÍPIO DE
**ANTÔNIO
CARLOS**





Equipe Técnica

Prefeitura Municipal de Antônio Carlos/SC

Prefeito Municipal - Geraldo Pauli

Vice Prefeito Municipal - Filipe Alexandre Schmitz

Procuradora Municipal - Raphaela Goedert

Secretário de Desenvolvimento Urbano - Willian Fraga

Secretária de Administração e Finanças - Elliz Geovania da Silveira

Superintendente de Obras e Fiscalização - Rodrigo Conrat

Gerente de Defesa Civil e Segurança - Ellen Amábile Schappo



Equipe Técnica

Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor - Irineu Manoel de Souza

Pró-reitora de Extensão - Olga Regina Zigelli Garcia

Coordenador responsável pelo Laboratório de Urbanismo - Professor Doutor Samuel Steiner dos Santos

Sérgio Torres Moraes	<i>Arquiteto-Urbanista, Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo</i>
Juliana de Godoy	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestra, doutoranda em Geografia</i>
Mariana Panzera	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo</i>
Nathália Sander	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo</i>
Amanda Cristina Padova	<i>Arquiteta-Urbanista, mestranda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Bárbara Guimarães Fernandes	<i>Arquiteta-Urbanista, mestranda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Marcelo Leão	<i>Advogado, mestrando em Arquitetura e Urbanismo</i>
Leandro Lino Freitas	<i>Geólogo, mestrando em Desastres Naturais</i>
Marcio de França Santos	<i>Geógrafo</i>
Ana Paula Cabral	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Eduarda Vieira Florindo	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Hellen Hoffmann	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Isadora Imthon	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Pamela Cristina Conradi Galiotto	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Vinicius Pauli	<i>Graduando em Arquitetura e Urbanismo</i>



Sumário

1. SEGUNDA RODADA DE OFICINAS TERRITORIAIS	5
2. ATA	5
3. LISTA DE PRESENÇA	14



1. SEGUNDA RODADA DE OFICINAS TERRITORIAIS

A segunda rodada das Oficinas Territoriais foi iniciada com a Oficina Territorial de Santa Maria, realizada no Salão de festas da Igreja de Santa Maria, com início às 19h20min, no dia 29/08/2023.

A segunda rodada de Oficinas Territoriais objetiva apresentar à população as estratégias propostas para os diferentes temas abordados na revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos.

A **Gravação Integral da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais - Santa Maria**, contendo legenda, está disponível no canal do Youtube do Projeto ParticipAC e pode ser acessado diretamente por meio do link:

 [2ª Rodada de Oficinas Territoriais: Área 01 - Santa Maria](#)

2. ATA

Redação da Ata: Juliana de Godoy e Amanda Cristina Padova - Equipe Técnica UFSC

Revisão da Ata: Amanda Cristina Padova - Equipe Técnica UFSC

Primeira Parte da Oficina Territorial

O Sr. Willian Fraga inicia a oficina saudando o público, avisando que o público é menor pois houve uma falha de comunicação da Igreja. Informa que na segunda rodada serão trabalhados os eixos para encaminhar a finalização do Plano Diretor. Convida então o professor Samuel para iniciar a Oficina.

O professor Samuel Steiner inicia a oficina cumprimentando os presentes e informando que nesta fase se inicia a etapa de proposta do Plano, que a equipe da UFSC destaca como mais relevantes a partir da leitura da cidade. Informa que é uma apresentação para verificar com a população se as estratégias adotadas estão adequadas.

O professor Samuel Steiner informa que o papel da UFSC é colaborar para que o Plano tenha um encaminhamento adequado com a participação da população e, principalmente, com o Núcleo Gestor. Informa que este é o início da segunda rodada de Oficinas, que será finalizada na próxima semana.



Passa então para a apresentação da equipe e dos objetivos da Oficina, solicitando que o público siga o pacto de convivência, descrevendo direitos e deveres para participação. Mostra então todas as entidades e papéis que participam do Plano Diretor, assim como as respectivas fases.

O professor Samuel Steiner mostra então os níveis em relação à metodologia do processo, informando que o Plano Diretor está na terceira etapa, na definição de diretrizes e eixos estratégicos. Informa que a próxima etapa é a redação do projeto de lei do Plano Diretor e a quinta fase e última é a consulta pública que provavelmente será em novembro deste ano, e que será disponibilizado online para que a população possa opinar.

Informa que todo o processo, desde as gravações, as atas, os produtos técnicos são disponibilizados no site www.participac.ufsc.br, e que já existem três produtos importantes: a Leitura Comunitária, a Leitura Técnica e a Leitura da Cidade. Samuel reitera que as perspectivas da população com os estudos realizados pela equipe técnica foram complementares.

Samuel mostra então o organograma com a sistematização da síntese da Leitura da Cidade, com os pontos negativos, desejos e pontos positivos para cada tema. Afirma que o tema da mobilidade urbana apareceu com frequência.

Mostra a proposta para a oficina, que foi dividida em dois blocos, sendo o primeiro com os temas de expansão urbana, centralidade e densidades e mobilidade, e no segundo bloco, meio ambiente e áreas livres e patrimônio. Na sequência será aberto um tempo para o público se manifestar sobre as propostas apresentadas.

O professor Samuel Steiner segue a apresentação com a proposta para os princípios do Plano Diretor. Informa que os princípios são o balizamento para identificar quais elementos são estruturantes para a lei e qual o sentido que ela tem. Mostra então os princípios propostos: Equidade territorial e garantia ao pleno acesso aos equipamentos e serviços urbanos; Valorização e qualificação dos espaços urbanos e rurais do município; Direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado; Garantia do direito à moradia adequada e à terra urbanizada; Função social da cidade e da propriedade urbana; Reconhecimento, proteção e valorização do patrimônio histórico; e Gestão democrática da cidade. Fala sobre cada um dos princípios e o impacto para o município de cada um deles. Reforça que um dos papéis do Plano Diretor é ter um processo de gestão democrática contínua.

Passa então para o primeiro bloco de diretrizes, tratando do tema da expansão urbana. Informa que algumas áreas estão equilibradas em relação à expansão e outras não, e que o planejamento à expansão não é necessariamente expandir, mas informar qual a melhor forma para que essa expansão aconteça.



Passa então para a informação sobre a hipsometria e a declividade de Antônio Carlos, mostrando onde são as melhores áreas para expansão em relação aos aspectos morfológicos. Informa que mesmo havendo áreas por todo o município propícias para ocupação, não é interessante ter uma ocupação dispersa por todo o território.

Mostra então os mapas de suscetibilidade a movimento de massas e de suscetibilidade à inundação, que informam as áreas com riscos para ocupação. Na sequência mostra o mapa com as condicionantes ambientais e o mapa de aptidão à ocupação, informando que não é possível ocuparem essas áreas devido à própria legislação ambiental.

Informa que hoje não será apresentada a proposta de perímetro urbano e nem de zoneamento para que se possa primeiro chegar à uma conclusão sobre as estratégias. Mostra então os mapas de áreas de restrição à urbanização nas áreas já urbanizadas, e informa que existe uma ocupação em áreas relativamente propícias.

Passa então para o número de pavimentos por zonas que o plano diretor atual permite, informando que há uma coerência na lei vigente. Afirma que há uma ideia de transição, e que um dos problemas é que o plano atual incentiva a ocupação ao longo da rodovia, o que não é interessante para o município.

Mostra na sequência a relação do perímetro urbano atual e da área já urbanizada. Afirma que o perímetro não pode ser muito pequeno e nem muito amplo, para não ter uma urbanização dispersa. Afirma que existem estudos demográficos no Brasil que a tendência é que a partir de 2030 haja estabilização no tamanho da população.

Samuel mostra os mapas com vazios urbanos no centro, informando que deve haver um incentivo para a ocupação dessas áreas.

Na sequência mostra o mapa com as áreas que têm características rururbanas, apresentando fotos que ilustram essa característica. Informa que são áreas de características rurais, mas que têm algum uso já urbano. Afirma que é necessário decidir sobre o uso dessas áreas, que podem ser rurais, urbanas, ou de transição.

Informa que foi feito um cálculo do custo da urbanização para a área do perímetro urbano atual, que daria em torno de 800 milhões de reais. Afirma que se houver uma urbanização muito dispersa será um gasto muito alto para a Prefeitura.

Sobre o crescimento, mostra o mapa com os vetores atuais de crescimento. Informa então sobre as possibilidades de regularização ou as que não serão possíveis de serem regularizadas. Mostra um exemplo da localidade de Coqueiros em Angelina, que tem características que permitem regularização, pois já são áreas



urbanas consolidadas. Mostra também um caso de uma Reurb que foi realizada em Angelina, em que não existe característica de área urbana consolidada, e que foi emitida pela Prefeitura. Informa que é necessário separar os dois casos, de área urbana consolidada e aquelas em que não é possível regularizar.

A participante Clair Junkes questiona o que é o Reurb.

Professor Samuel informa que o Reurb é uma lei que informa o que é regularizável e o que não é, que significa Regularização urbana, e que é uma das formas de regularização.

O professor Samuel mostra então o mapa com as propostas das diretrizes para a expansão urbana da revisão do Plano Diretor.

Afirma que está sendo sugerido para a área central duas áreas, uma com maior intensidade de uso, com verticalização, pois oferece melhores condições de infraestrutura urbana. Informa que é preciso tomar cuidado para não densificar demais. O segundo círculo seria de uma densidade menor, de transição.

Informa que a sugestão é de reforçar quatro centralidades: Rachadel, Santa Bárbara, Santa Maria e Vila Doze. Afirma que para algumas dessas centralidades devem-se ter cuidados para que seja compatível com o uso rural. Informa que o papel de Santa Bárbara chamou a atenção na leitura técnica pelo papel nos fluxos no território, já que boa parte das vias passam por ali, e que seria interessante ter uma certa autonomia de usos para que a população dependa menos do centro.

Professor Samuel mostra então a localização das áreas do perímetro urbano que poderão ser repensadas ou suprimidas, já que trazem um custo para Prefeitura e estruturar as centralidades que estão sendo propostas.

Sr. Willian afirma que em algumas áreas a largura é de 12 metros, para a largura da via.

O professor Samuel informa que nesses locais não é possível ter ocupação, por isso devem ser repensadas enquanto perímetro urbano.

Samuel passa então para os cenários possíveis. Afirma que a ocupação dispersa e fragmentada deverá ser evitada. Afirma que é necessário haver um controle do crescimento linear.

Passa então para a primeira pergunta para os participantes. Afirma que vai apresentar os três temas e depois serão retomadas as perguntas. Afirma também que na pergunta já estão inseridas as diretrizes. A pergunta é: **O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?**



Na sequência inicia o segundo tema, que é de centralidades. Mostra os pontos positivos, desejos e objetivos relacionados a esse tema, trazidos da leitura da cidade.

Mostra então duas imagens de Antônio Carlos mostrando a diferença entre uso misto e exclusivamente residencial. Na sequência mostra mais dois exemplos de lugares com uso misto e uso exclusivamente residencial, mostrando que dependendo da rua. Afirma que ruas sem movimento e com muros altos não querem necessariamente significar segurança.

Demonstra como se formam as centralidades, com transporte, oferta de equipamentos urbanos e uso residencial e não residencial.

Afirma que a equipe está fazendo também o Plano Diretor de Biguaçu. Informa que mesmo havendo um incentivo à centralidade de Biguaçu, ela faz parte da Região Metropolitana e essa é uma característica que deve ser levada em consideração.

Mostra então um croqui com a representação de uma centralidade ideal.

Traz então uma tabela com os tipos de equipamento e quais são interessantes estarem próximos à vizinhança e quais estão mais de acordo com a escala da cidade. Informa que entre os equipamentos pode conter educação, saúde básica, espaços públicos de lazer, incentivo ao comércio local e suporte ao cidadão.

Mostra o mapa com a proposta de centralidades e hierarquias entre elas. Informa então sobre os tipos de centralidades que estão sendo propostas e o que cada uma delas significa.

Explica aos participantes o que já existe em relação aos equipamentos para cada centralidade, iniciando pelo Centro. Mostra os equipamentos existentes em Rachadel, Santa Bárbara, Santa Maria e Vila Doze.

Passa então para a pergunta do segundo tema: **O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércios? Como?**

Na sequência, inicia sobre o terceiro tema, da mobilidade. Afirma que a partir das centralidades sugeridas, deve-se prever como integrá-las.

Passa então para as estratégias sugeridas em relação ao tema da mobilidade: Integração de uso do solo e transporte; Melhoria do transporte coletivo; Estímulo ao transporte não-motorizado; Desestímulo ao uso do automóvel. Afirma que serão expostas propostas para os modais alternativos em relação à mobilidade.



Mostra então exemplos de uma mesma rua com dois tipos diferentes de ocupação. Apresenta também exemplos de travessias que podem melhorar o trânsito dos pedestres.

Passa então para um gráfico com risco de morte de pedestres e velocidade de impacto, em que aumentando a velocidade aumenta-se o risco de mortes. Afirma que uma questão que apareceu nas oficinas é em relação à segurança, e que tem relação também com o risco de morte. Apresenta também uma comparação entre a ocupação da mesma via por ciclistas, ônibus, pedestres e carros.

Apresenta a hierarquia viária existente para Antônio Carlos, Afirma que o sistema viário é desequilibrado. Questiona que como irá se expandir nessas condições é uma questão importante. Mostra o mapa com as ciclovias e ciclofaixas que são concentradas perto da escola no Centro.

A participante Tatiana Junkes afirma que só é bom para quem mora nas áreas que há ciclovias.

Samuel mostra então o mapa do transporte público e mostra as características gerais.

Passa então às propostas para os eixos estruturantes e dos acessos. Mostra as propostas e informa que um dos acessos foi abortado pela equipe pela inviabilidade, que no caso é o de Guiomar. Mostra as duas alternativas para novos acessos, com a relação de prós e contras e um mapa com as duas propostas. Afirma que por ser uma nova porta de entrada para Antônio Carlos haverá muitas mudanças também na ocupação. Afirma que dependendo da localização da nova via de acesso pode tirar um pouco do impacto na área central.

Afirma que pode haver impacto da Alça de Contorno, que Palhoça liberou a ocupação no entorno da alça de contorno e que isso causou transtornos para o município.

Afirma que também não adianta também prever uma nova via de acesso se Biguaçu não fizer também, já que a conexão com a alça de contorno depende da conexão com Biguaçu também.

Tatiana Junkes comenta sobre uma proposta de ampliação industrial, com projetos para mais uma zona industrial.

Gilliard Schmitt fala que existem muitos empresários comprando galpões.

Samuel afirma que não há alternativa para os caminhões da FEMSA.

O participante Emerson Roberto afirma que hoje não há conflito em relação aos caminhões da FEMSA.



A participante Tatiana Junkes afirma que se houver alternativa tanto pelo sentido norte quanto pelo sul seria ideal.

Professor Samuel continua então mostrando as duas alternativas para acesso, mostrando os prós para a alternativa 2. Afirma que é uma área com boa aptidão à urbanização, e que pode qualificar a área da beira rio. Informa que entre os contras está o fato de manter os fluxos pela área central. Informa que para essa alternativa também é preciso negociar com Biguaçu. Afirma que essa alternativa pressiona também a ocupação ao longo do Rio Biguaçu.

Participante Tatiana Junkes afirma que se der continuidade pelo outro lado não passaria pelo Centro.

Professor Samuel fala que ela se conecta pelo Centro. Informa que quando existe esse tipo de estrutura acelera a ocupação, e que existem exemplos.

Participante Tatiana fala que até desenvolver um centro nas áreas mais longínquas, a população depende ainda do centro.

Emerson Roberto afirma que existem coisas fáceis de resolver. Afirma que Antônio Carlos se sobressai sobre as outras cidades vizinhas. Comenta que conversou sobre o Plano Diretor com algumas pessoas, que estão insatisfeitas com o município e que não iriam participar das Oficinas. Afirma que incentivou falando que este é o momento para que eles pudessem falar sobre o assunto. Discorre que algumas pessoas falaram em criar novos acessos e que isso não é interessante.

Clair Junkes afirma que um dos contras seria a questão da segurança, que hoje já existe um prejuízo à segurança no acesso que vai por Guimar. Afirma que a ideia de abrir um novo acesso diminuiria a questão da segurança.

Professor Samuel mostra a lógica da ocupação que está ocorrendo no tecido do Centro. Afirma que ainda há áreas com possibilidade de ocupação no centro, e que é necessário rever o tecido da área central. Mostra então um mapa com a localização dos principais equipamentos, do rio e das propostas para estruturação viária. Afirma que hoje o rio é localizado nos fundos das ocupações, mas que futuramente pode ser o centro. Informa que teria a condição de haver um parque linear ao longo do rio e um novo parque no centro. Afirma que a ideia é que as vias destacadas funcionem como vias estruturantes, com transporte coletivo, ciclovias ou ciclofaixas, maior densidade e com maior integração.

Professor Samuel mostra então algumas imagens com exemplos de vias. Passa então para exemplos de ciclovias, ciclorrotas e ciclofaixas e a diferença entre elas.



Participante Tatiana Junkes afirma que mesmo havendo a ciclorrota alguns ciclistas andam do lado oposto.

A participante Clair Junkes sugere que faça igual Florianópolis, só pinte as ciclofaixas.

Samuel passa então para a terceira pergunta: **O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?**

Samuel afirma que a lógica é incentivar a densidade onde há maior estrutura. Afirma que serão passadas fichas para que cada participante possa responder às três perguntas.

Os participantes então passam a responder às perguntas referentes ao primeiro bloco de temas.

Tatiana fala que se existisse um direcionamento para a região norte-sul seria mais efetivo.

O Professor Samuel retoma a oficina lendo as fichas que tiveram não como resposta. Afirma que descentralizar os equipamentos da área Central é uma das alternativas para tirar a dependência.

Passa então para o tema das áreas verdes de interesse ambiental. Mostra os componentes de sistemas livres

Informa sobre o sistema de espaços livres, que são áreas de interesse ambiental que possam ter algum benefício e uso à população. Afirma que o sistema de áreas livres é um conjunto de áreas públicas, com praças, parques, etc. Mostra o caso do sistema de áreas livres de Umuarama, no Paraná, em que foram identificados cursos d'água, praças, praças, e que são integrados.

Mostra a imagem com o que o Código Florestal apresenta e quais são encontrados em Antônio Carlos, como as encostas e topos de morro, por exemplo. Passa para o mapa de Antônio Carlos com as condicionantes ambientais. Afirma que quase todas as nascentes de Antônio Carlos são do próprio território. Afirma que as áreas de nascentes são áreas de proteção ambiental, que devem ser qualificadas e protegidas e que isso garante a qualidade de água.

Apresenta uma mapa onde estão demarcadas as áreas que podem compor o sistema de espaços livres, nas centralidades que estão sendo sugeridas. Afirma que nessas centralidades há cursos d'água que podem ser áreas de lazer.



Mostra então as áreas em que há patrimônio histórico relevante e que essas áreas estão próximas às centralidades. Afirma que é possível integrar patrimônio ao sistema de áreas livres e à proposta de centralidades.

Passa a exemplificar como é possível utilizar a rua nesse sistema, com arborização adequada. Exemplifica também áreas de apropriação em rios em outras cidades. Afirma que em Antônio Carlos toda a orla fluvial pode ser qualificada.

Mostra então cada uma das centralidades com proposta de um cenário possível para qualificação estabelecendo o sistema de áreas livres. Mostra o caso de Rachadel e na sequência Santa Bárbara. Afirma que ali existe a confluência de rios além da integração das vias.

Tatiana fala que a área a norte e a oeste praticamente inunda inteira.

O Professor Samuel afirma que é possível utilizar essas áreas para fins que não seja ocupação. Afirma que se não houver diretrizes para ocupação ela ocorre de forma inadequada.

Passa para o caso de Santa Maria, que tem a dificuldade do morro separando, mas que existem casos de patrimônio. Afirma que nos outros planos que a equipe está trabalhando, não é tão fácil encontrar tantos elementos juntos como ocorre no município.

Mostra a proposta para Vila Doze, que não tem tantos equipamentos. Afirma que o ideal é não incentivar a ocupação linear, propondo uma área mais concentrada.

Apresenta imagens do que existe de potencial e de degradação ao longo do rio dentro da área urbana. Mostra imagens de possibilidade de ocupação do rio em áreas urbanas.

Mostra então a quarta pergunta a ser respondida pelos participantes: **O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?**

Professor Samuel inicia o último tema, de Patrimônio. Apresenta o caso da política de preservação do Patrimônio de São Paulo, como exemplo. Afirma que em algumas cidades antigas como Florianópolis existem conjuntos de patrimônio. Fala que não é o caso de Antônio Carlos e que a estratégia é inserir o patrimônio na comunidade. Mostra então algumas fotos de Patrimônio de Antônio Carlos.

O participante Márcio José afirma que a igreja de Santa Maria completou 94 anos.



Samuel mostra o mapa com alguns patrimônios construídos. Afirma que as centralidades propostas têm potencial para uso e ativação desse patrimônio, como restaurante ou hospedaria,

Tatiana pergunta se o Louro ficou de fora.

Samuel afirma que o Louro está contemplado, que é um núcleo fundador, mas que não é interessante incentivar a ocupação naquela localidade.

Mostra então a proposta para as ciclorrotas e que estão reforçando as centralidades e os pontos turísticos.

Traz então a quinta pergunta: **O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação a partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?**

Professor Samuel passa então para a próxima etapa, em que os participantes respondem às perguntas 4 e 5. Afirma que na sequência os participantes poderão utilizar o espaço para falar sobre qualquer questão referente ao processo do Plano Diretor.

Samuel chama os participantes para uma foto.

O professor Samuel pergunta então se os participantes gostaria de realizar algum comentário e mostra o código QR com o questionário em que todos podem contribuir,

A oficina é encerrada às 21h37.

3. LISTA DE PRESENÇA

Abaixo a **lista de presença dos participantes** contendo o nome, bairro e entidade que representa, seguida da **lista de presença da equipe técnica da UFSC**.

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Lidiane Freitas	Itajaí	Morro da Glória
2	Anderson Brito	Itajaí	-
3	João Dante da Cruz	Morro da Glória	Empreendedor/morador
4	Mauri Bertoldo Elias	Centro	Assessoria rural



5	Marcelo Guesser	Rachadel	Núcleo Gestor - Representante Rachadel
6	Dilma P. Wilvert	Santa Maria	-
7	Tatiana Junkes Schmitt	Louro	Núcleo Gestor
8	Gilliard Schmitt	Louro	Núcleo Gestor
9	Silvia Lessari	Centro	Prefeitura Municipal de Antônio Carlos
10	Willian Fraga	Santa Maria	Prefeitura Municipal de Antônio Carlos
11	Fernanda Schuller	Centro	Corretora
12	Márcio José da Cunha	Centro	Morador
13	Oswaldo Guesser	Usina	Aposentado
14	Clair Junkes Hagel	Santa Maria	Núcleo Gestor
15	Emerson Roberto Schappo	Braço do Norte	Câmara dos Vereadores

Lista de presença - equipe técnica da UFSC:

Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner dos Santos	Coordenador
2	Juliana de Godoy	Ata
3	Amanda Cristina Padova	Ata
4	Mariana Panzera	Apoio
5	Marcio França	Apoio
6	Hellen Hoffmann	Apoio
7	Ana Paula Cabral	Apoio
8	Eduarda Vieira Florindo	Apoio
9	Vinicius Pauli	Apoio